

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

## **WAZE NO JORNALISMO: INOVAÇÃO NO JORNALISMO BAIANO A PARTIR DE MEDIAÇÕES DE DADOS COLABORATIVOS**

**Moisés Costa Pinto<sup>1</sup>**

### **Resumo:**

Este trabalho ocupa-se em analisar o uso do *Waze*, aplicação de fornecimento de informações de trânsito e rotas alternativas por meio de dados abastecidos pelos usuários, nas redações jornalísticas de *sites*, rádios e canais de televisão do estado da Bahia. Entrevistamos chefes de redações destes veículos para saber como o *Waze* media transformações nas rotinas jornalísticas. Usamos a Teoria Ator-Rede para ponderar sobre como as agências e redes do aplicativo produzem inovações no fazer jornalístico local.

**Palavras-chave:** *Waze*. Jornalismo de dados. Inovação. *Crowdsourcing*. Teoria Ator-Rede.

### **Introdução**

Este artigo visa mapear como dados do *Waze* são utilizados em redações jornalísticas baianas e, também, responder como podem transformar o jornalismo local (e urbano). Para tanto foram entrevistados editores e chefes de redações de alguns dos principais veículos da Bahia, entre rádios, impressos, TVs e *sites*.

Após um mapeamento inicial<sup>2</sup>, identificamos 9 (nove) veículos que usam / têm acesso ao *Waze* no dia a dia, em Salvador: iBahia (site), Correio / Correio 24 horas (jornal impresso / site), Rádio CBN, Globo FM (Rádios), G1 Bahia (site), TV Bahia, A Tarde (jornal impresso), Rádio Metrópole / Metro 1 (rádio / site), Rádio Bandnews.

---

<sup>1</sup> Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Universidade Federal da Bahia. Pesquisador do Laboratório de Pesquisa em Mídia Digital, Redes e Espaço - Lab404. Email: reidemonza@gmail.com.

<sup>2</sup> Entramos em contato com todas as redações dos principais veículos soteropolitanos para averiguar o uso ou não do *Waze* no fazer jornalístico.

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

A escolha de meios regionais justifica-se pela importância que questões de trânsito têm em noticiários locais<sup>3</sup> de grandes cidades, especialmente em Salvador – metrópole com o sétimo pior trânsito no mundo e o segundo pior no Brasil, segundo pesquisa da empresa TomTom<sup>4</sup>. Na mídia local, ao zapear entre os telejornais (ou mesmo entre programas policiais) é possível assistir matérias sobre trânsito em quase todos os programas, independente do horário, os principais sites e jornais impressos têm editorias de trânsito e, também, as rádios jornalísticas transmitem informações sobre mobilidade urbana em suas programações. Mesmo para quem não possui veículo e depende de transporte público, informações sobre o trânsito são importantes diante do cenário soteropolitano<sup>5</sup>.

## 1. *WAZE, Teoria Ator-Rede e Crowdsourcing*

Fundado em 2008, em Israel, o aplicativo *Waze* possui mais de 50 milhões de usuários ativos mensalmente – de acordo com seu último relatório público (VEJA, 2015)<sup>6</sup>. Suas principais funcionalidades: a) ferramentas para compartilhamentos de informações do trânsito pelos próprios usuários (ativa e passivamente) (*IMAGEM 1b*) – sendo esta a base do sistema de informações do *app* - e; b) oferecimento de rotas alternativas que vizam a economia de tempo e distâncias.

---

<sup>3</sup> De maneira geral, os grandes veículos nacionais não se interessam pela cobertura do trânsito local, mesmo em grandes cidades.

<sup>4</sup> Pesquisa disponível em: < <http://corporate.tomtom.com/releasedetail.cfm?ReleaseID=961546> >

<sup>5</sup> Relativo a Salvador, Bahia.

<sup>6</sup> O Waze ainda não liberou dados sobre 2015 ou mesmo 2016.

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

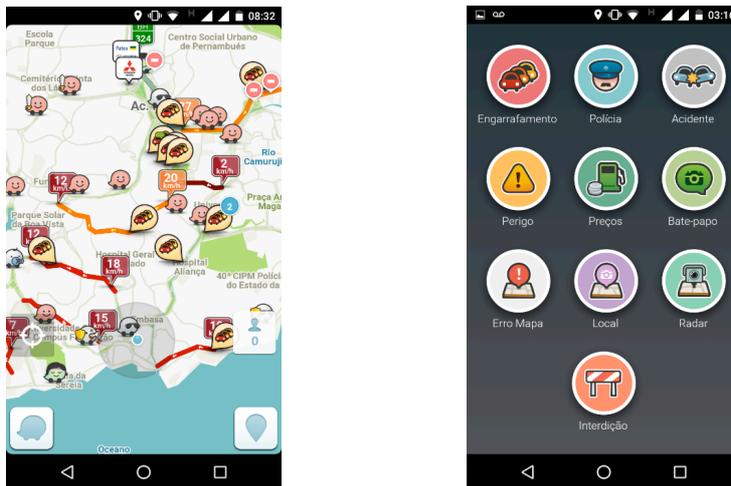


IMAGEM 1: a) tela geral com mapa do Waze informações e alertas enviados pelos usuários; b) tela com lista de alertas disponíveis para usuários enviarem pelo Waze. FONTE: Waze.

Compartilhar alertas é a principal forma de interação entre usuários e destes com o app<sup>7</sup>. Alertas mais comuns no Waze (IMAGEM 1b): engarrafamento (parado, lento, livre, etc.), acidentes, clima (chuva, alagamentos, granizo, etc), presença policial nas ruas, perigos nas vias (buracos, problemas no asfalto, etc.), valor de combustível, entre outros.

Todas essas informações compartilhadas se transformam em uma rica base de dados sobre acontecimentos / problemas / controvérsias urbanas em vias públicas, que podem ser visualizadas diretamente no Waze.

A maior parte dessas informações são providas de **crowdsourcing**<sup>8</sup>. O Waze coloca usuários e outros atores<sup>9</sup> para “trabalharem pela empresa” ao produzirem dados

<sup>7</sup> O Waze usa de estratégias de gamificação (bonifica usuários que usam suas ferramentas, cumprem metas, enviam alertas, entram em conversações, etc.) fazendo usuários tentarem melhorar seus avatares e conquistarem mais pontos. Essa estratégia, com elementos de jogos digitais, ajuda na fidelização ao app e, conseqüentemente, na produção contínua de dados e informações pelos motoristas.

<sup>8</sup> “Crowdsourcing is the act of taking a job traditionally performed by a designated agent (usually an employee) and outsourcing it to an undefined, generally large group of people in the form of an open call” (HOWE, 2016, online).

<sup>9</sup> Para efeitos metodológicos, neste artigo utilizamos “ator” como sinônimo de “actante”.

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

continuamente, como se fossem sensores<sup>10</sup> urbanos (além dos dados que coletam nos sensores dos *smartphones*<sup>11</sup>), e em rede. Todavia, o aplicativo organiza as informações do trabalho colaborativo em uma espécie de *inteligência coletiva* (LEVY, 2004)<sup>12</sup>, cujos usos variam, desde sua venda para anunciantes, parcerias com Prefeituras<sup>13</sup> à colaboração com jornalistas. Toda sorte, nos interessa como e quais são os efeitos da partilha destes dados do *Waze* com repórteres e *veículos*, seja por meio de parcerias ou pelo simples uso do aplicativo pelos profissionais.

As diversas formas de “parcerias”, formais ou não, do *Waze* com empresas jornalísticas podem mudar como se faz jornalismo local, especialmente sobre trânsito urbano. Analisamos veículos baianos para observar como se desenvolvem essas possíveis transformação mediadas pelo *app*.

## 1.1 TEORIA ATOR-REDE: Waze como actante no jornalismo

Na ótica da Teoria Ator-rede (TAR) (LATOUR, 2012; LEMOS, 2013), que usaremos como base teórica neste estudo, o *Waze* possui *scripts*<sup>14</sup>, agências que mobilizam o jornalismo e mediam como este é feito nas redações e *medias*. As transformações aqui não seriam de ótica micro ou macro. Assumem a forma de mônada (LATOUR, 2012) – com transformações indissolúveis e indivisíveis.

---

<sup>10</sup> Quando compartilham alertas, por exemplo, em uma perspectiva do *Waze*, humanos são tão sensores do ambiente quanto os presentes nos *smartphones*.

<sup>11</sup> Dados como aceleração, pressão, de redes wireless, localização, abertura de outros apps, etc.).

<sup>12</sup> Para Pierre Levy a “inteligência coletiva” seria a valorização de uma “*economía de las cualidades humanas*” (2004, p. 27). “¿*Qué es la inteligencia colectiva?*”, pergunta Levy. “*Es una inteligencia repartida en todas partes, valorizada constantemente, coordinada en tiempo real, que conduce a una movilización efectiva de las competencias*” (LEVY, 2004, p. 19).

<sup>13</sup> Por meio do programa *Connected Cities*. Mais informações aqui: < <https://www.waze.com/pt-BR/ccp> >

<sup>14</sup> *Scripts*, ou inscrições, fazem como que a “ação seja sempre fruto de hibridismo e de produção de resultados (de ficções) e não de “descobertas” de leis latentes” (LEMOS, 2013, p.50). Os *scripts* tencionam os actantes a instaurarem a realidade. E essa tensão sempre gera rastros, reagregando o social.

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

Partindo da TAR, o *Waze* seria um actante não-humano (tão importante quanto actantes humanos)<sup>15</sup> e não apenas um intermediário<sup>16</sup>. Um actante age e faz agir (outros actantes) por meio de suas agências. O *Waze* age e mobiliza outros actantes humanos e não-humanos (usuários, espaços urbanos, GPS, redes *Wireless*, jornalistas, redações, *medias*, etc). Portanto, o *Waze* possibilita a criação de redes – ao interagir e fazer outros interagirem. Rede, para a TAR, “é o próprio movimento associativo que forma o social. Ela é circulação, a inscrição de actantes sobre actantes, tradução, mediação até a estabilização como caixa-preta” (LEMOS, 2013, p. 53).

Para André Lemos, a TAR também pode ser denominada como uma “Sociologia da Mobilidade”. Pois, a mobilidade está no fazer outros fazerem algo, “no negociar para impor vontades e ações, na tentativa de estabilização para alcançar os resultados pretendidos” (LEMOS, 2013, p. 60). O *Waze* negocia com atores humanos para que estes compartilhem. E, também “tenta” fazer com que sigam suas rotas sugeridas (com base em dados compartilhados por outros atores, precisamente), por exemplo. Seguir rotas e compartilhar (ativa e passivamente) com o *Waze* faz a rede, por meio deste, ser ativada. Os resultados dessas associações são, por exemplo, de economia de tempo, gasolina e ganhos pessoais, para motoristas - actantes humanos. No entanto, o *Waze* não traz apenas “benefícios”, pode gerar controvérsias<sup>17</sup>.

O *Waze*, como actante não-humano, “ganha” de diversas formas, desde vendendo anúncios até a fidelização dos usuários, que garantirão a existência da aplicação em um futuro breve – quanto mais usuários compartilhando melhor.

---

<sup>15</sup> Actantes tanto podem ser humanos como não-humanos, uma vez que para a Teoria Ator-Rede, actantes são todos aqueles que podem gerar ações e produzir diferenças (mediar e transformar). Humanos e Não-humanos tem a mesma importância, no que a TAR denomina como redes horizontais de interações. Também é argumento da TAR que o social emerge das interações em rede, ele não precede as mesmas (LATOURET, 2012, LEMOS, 2013).

<sup>16</sup> Este apenas transporta sem transformar.

<sup>17</sup> O *Waze* pode prejudicar atores que, a priori, não seriam influenciados por sua rede (ex:< <http://www.dailymail.co.uk/news/article-2873468/People-finding-waze-hidden-streets.html> >) e também outros diretamente inseridos (ex:< <http://www.dailymail.co.uk/news/article-2873468/People-finding-waze-hidden-streets.html> >). Apesar de aparentar ser uma caixa-preta, o *Waze* ainda pode suscitar diversas controvérsias em espaços urbanos.

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

Com o jornalismo, o *Waze* não “age” diferente. Possibilita com que este faça novas coisas, ou, pelo menos, “aja”, atue de novas maneiras. Nos veículos baianos, veremos, o uso da aplicação é sempre volúvel e variável. Cada veículo tem um jeito particular de absorver e utilizar a ferramenta, apesar de fortes semelhanças.

## 2. WAZE NO JORNALISMO BAIANO

Partiremos para uma breve análise do uso do *Waze* nos veículos baianos. O ponto de partida são entrevistas com chefes de redações de cada veículo que utiliza o *Waze* em Salvador – as exceções são Rádio BandNews Salvador, G1 Bahia e Jornal A Tarde, que não concederam entrevistas para esta pesquisa, apesar de confirmarem que usam o *app*.

### 2.1 TV Bahia – Jornal Bahia Meio Dia

O veículo de maior destaque no uso do *Waze*, na Bahia, é a TV Bahia, muito por causa da visibilidade que dá ao aplicativo no horário nobre do jornalismo local. No entanto, o *Waze* só é largamente utilizado em um dos noticiários da casa, o “Jornal Bahia Meio Dia”, que apresenta o mapa do *Waze* para os telespectadores, com informações em tempo real sobre velocidades e possíveis incidentes em determinadas vias da capital baiana.

Entrevistamos o editor de redação e apresentador do “Jornal Bahia Meio Dia”, Fernando Sodaque, um dos responsáveis pelo uso do *Waze* no noticiário, que contou sobre a parceria da TV Bahia, em conjunto com o Grupo Globo, com o *Waze* para apuração e produção de conteúdos jornalísticos.

Os próprios desenvolvedores (do *Waze*) entraram em contato e fizeram um projeto específico para a televisão (Globo) [...]. Tanto é que aquele programa que a gente utiliza, que vai ao ar (na TV), é um tipo de mapa diferente daquele do celular, que a gente vê no *tablet* (e no celular). [...]. Existem roteiros (de trânsito) que a gente pré-programa, com o Google, com o *Waze*. E são trechos que sabemos que são complicados aqui, em Salvador. [...]. A gente manda para eles as informações dos endereços que queremos e eles já mandam a informação (por meio do aplicativo). (SODAQUE, 2016)

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

Os trechos selecionados pela equipe de Sodaque e da Rede Bahia são colocados em um aplicativo específico para jornalistas, o “*Waze Traffic*”.

[...] quando abro o “*Waze Traffic*” tenho essas ruas apresentadas e lá me informam o tempo médio de cada percurso [...], quanto está de engarrafamento naquele momento e quanto as pessoas estão gastando para percorrer aquele trecho. [...] então, isso facilita, pois, a gente abre (o *app*) e já sabemos quais são os trechos que estão mais congestionados. (SODAQUE, 2016)

Quando é utilizado em chamadas na bancada do telejornal<sup>18</sup>, o *Waze* é apresentado pelos âncoras de duas formas: a) os apresentadores usam um tablete para navegar no aplicativo, cujo mapa (com rotas sugeridas para “escapar” de congestionamentos) aparece na tela do espectador. b) o apresentador, em pé, usa o aplicativo em uma tela de TV sensível ao toque, navegando e interagindo com o mapa do trânsito.

Para Fernando Sodaque, no entanto, o *Waze* é uma ferramenta complementar ao trabalho jornalístico.

Ele amplia nossa possibilidade de informação no trânsito. Como moramos em um grande centro, onde as pessoas dependem do trânsito para trabalhar, ir no médico, estudar [...], então, por exemplo, a gente pode entrar, ao vivo, aqui (no bairro) da Federação e, com a ajuda do *Waze*, saber como está o trânsito no subúrbio da capital ou na BR 324. (SODAQUE, 2016).

Todavia, o *Waze* é compreendido, na TV Bahia, como uma mídia social entre jornalistas e audiência. “Ele trouxe a possibilidade de interação maior com nosso público. Principalmente de ser mais rápido na informação do trânsito”. A rotina de apuração é uma das coisas que foram profundamente alteradas, segundo o editor. Antes a redação dependia que alguém ligasse reclamando ou que informações de órgãos oficiais fossem repassadas. Agora o *Waze* disponibiliza essas informações rapidamente.

## 2.2 iBahia

---

<sup>18</sup> Exemplo: < <http://g1.globo.com/bahia/bahia-meio-dia/videos/t/tv-bahia/v/saiba-como-esta-o-transito-em-alguns-trechos-da-capital-baiana/4550865/> >

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

O iBahia, *site* de entretenimento do grupo Rede Bahia, e também produtor de conteúdos locais, além de noticiários nacional e internacional, usa um código computacional “*embedado*”<sup>19</sup>, disponibilizado pela versão *web* do *Waze*, segundo o editor-chefe do *site*, Rafael Sena. “A gente traz o *Waze* na versão *desktop*<sup>20</sup> e deixa a disposição do internauta”, conta Sena. O *site* usa o aplicativo em apurações, principalmente, em horários de pico no trânsito de Salvador, e em outros horários estratégicos.

Um (horário) que é de manhã cedo, das 8h às 10h, e outro que vai de 17h30 às 19h. A gente sempre põe (informações de trânsito e do *Waze*) na capa do *site* e dá destaques (em publicações) nas redes sociais. Além disso, sempre usamos quando há algum acidente na cidade, alguma manifestação ou chuvas, principalmente. (SENA, 2016).

Na produção jornalística diária, o iBahia, muitas vezes, considera dados do *Waze* mais confiáveis para apurações que os provindos de órgãos oficiais, segundo Sena. Isso ocorre:

Pelo funcionamento geolocalizado, pelo mapeamento da cidade, pelo fato de ter milhares de “agentes de trânsito”. Cada pessoa que colabora não deixa de ser um agente de trânsito em determinado lugar. [...]. Quem alimenta o *Waze* não pensa “ah, temos que passar informação para a imprensa”. Não! Mas aqui a gente transforma essa informação em prestação de serviços. (SENA, 2016).

Segundo Rafael Sena, o Portal iBahia, sempre que possível, verifica as informações, antes de postar. No entanto, o Portal “libera” jornalistas a publicarem informações do *Waze* sem necessidade de verificação com órgãos oficiais. O iBahia também produz pautas que vão um pouco mais a fundo a partir dos dados que encontram no aplicativo.

Já fizemos aqui “Top dez: de acordo com o *Waze* as avenidas mais engarrafadas de hoje”. É difícil dar um recorte segundo o *Waze*. Não temos uma editoria ou repórter acompanhado o *Waze*. Mas, a gente pode fazer um recorte do dia. Por exemplo: sexta-feira a tarde, quais são as avenidas menos engarrafadas. A gente também dá sugestão de roteiros sobre as avenidas livres. (SENA, 2016)

## 2.3 MetrÓpole (*site*, rádio)

---

<sup>19</sup> Linguagens de programação executadas no interior de programas, mas também usadas para pulverizar os mesmos na internet.

<sup>20</sup> Mais informações: < <http://www.ibahia.com/transito> >

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

O uso do *Waze*, no Grupo Metrópole, que conta com a Rádio Metrópole e o Site Metro1, segundo o Editor de Reda o, Felipe Paranhos,   diário.

[...] entramos em contato, primeiro, com a Transalvador<sup>21</sup> [...]. A gente vai no *Waze* para chegar se existem relatos desses mesmos casos e se tem alguma coisa ainda não registradas pela Transalvador [...]. E como o *Waze* tem recursos de imagens e mensagens (conversa es entre usuários) explicando o que aconteceu [...] aquilo, em geral, serve para a gente enriquecer as informa es de trânsito. [...]. Então, assim, essas coisas fazem com que a gente melhore o material graças ao *Waze*. (PARANHOS, 2016).

Cidade  
25 de Mar de 2016 • 12:45

## Motorista encontra trânsito intenso na Avenida Santos Dumont

O trânsito segue tranquilo na maioria das vias na tarde desta Sexta-feira (25). De acordo com o aplicativo Waze, trânsito um pouco mais intenso na Avenida Luís Viana Filho, no sentido Aeroporto, próximo a Ferreira Costa. Intensidade também na Avenida Santos Dumont, em Lauro de Freitas, sentido Estrada do Coco, devido ao grande fluxo de veículos que deixam a cidade em dire o ao Litoral Norte.

De acordo com a Internacional travessias, empresa que administra o ferryboat, o motorista espera cerca de 30 minutos para embarcar em dire o a Ilha de Itaparica e não há filas.



Foto: T cio Moreira/Metropress

publicidade:

**IMAGEM 2:** Printscreen de reportagem no site da Metrópole<sup>22</sup> com informa es de trânsito do *Waze* sobre Salvador. FONTE: Metro1.

Segundo Paranhos, essa rotina de verifica o ocorre a cada meia hora, salvo algumas exce es. “Se a gente quer saber qual   o *status* do trânsito, hoje, nas principais avenidas da cidade, o que vamos fazer   mudar a maneira de apurar”, aponta Paranhos.

As informa es do *Waze* também são usadas para pautar o “Motorepórter”, da Rádio Metrópole, que trafega por Salvador para apurar e informar, ao vivo, sobre o trânsito e outros acontecimentos. Para Felipe Paranhos, há uma certa dificuldade para que informa es de

<sup>21</sup>  rg o responsável pela regulamenta o do trânsito e transporte da Prefeitura de Salvador.

<sup>22</sup> Mais informa es: <http://www.metro1.com.br/noticias/cidade/14451,motorista-encontra-transito-intenso-na-avenida-santos-dumont.html>

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

órgãos oficiais tenham a celeridade do *Waze*, que é mais usado para pautar o Motorepórter, nas apurações na rua.

Tudo isso (demora de checagem de informações com órgãos) pode ser transformado em uma coisa de cinco segundos (no *Waze*), que a pessoa publicou, colocou a fonte, diz que foi em tal e tal lugar, a gente checkou ali (com o Motorepórter), viu que está engarrafado na região... “Vamos fazer!” (PARANHOS, 2016).

Mesmo assim, a checagem com órgãos, pelo menos das informações que vão ao ar ou são publicadas, é sempre feita.

Quando um âncora ou repórter entra no ar, na Rádio, para dar uma nota, ele comenta sobre os locais com congestionamentos, possíveis motivos para o problema, além de dar dicas de que motoristas devem evitar aquelas vias e indicar ruas e avenidas que possam ser usadas naquele momento. Posteriormente, a mesma nota pode ser lida no *site* Metro 1.

## 2.4 Rádio CBN / Globo FM

Em relação à apuração de trânsito local, as rádios CBN e Globo FM, ambas do grupo Rede Bahia, têm a mesma equipe de apuração. Todavia, a CBN, dedicada ao jornalismo, tem prioridade com relação as pautas locais.

Para este estudo, conversamos com Gabriel Soares, produtor de pautas das editorias de cidades de ambas as rádios. “O fluxo é esse: abrir o aplicativo e pegar o que os usuários estão reportando de acontecimentos, ali, na cidade”, afirma Soares, deixando claro a importância da instantaneidade das informações mediadas pelo *Waze*.

As informações coletadas variam de acordo com as notificações mais correntes no momento. O maior cuidado das rádios é com as nomenclaturas das informações do *Waze* que são apresentadas aos ouvintes. Alguns jargões técnicos são trocados por chamadas mais populares para facilitar o entendimento do público, segundo Gabriel Soares.

Com relação à rotina, Soares argumenta que o *Waze* trouxe um dinamismo maior para a coleta e a produção jornalística. “Pois, a gente não precisa ficar limitado aos órgãos oficiais. É óbvio que quando temos que dar informações oficiais é preciso que eles confirmem. Mas,

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

(com o *Waze*) há um dinamismo maior na hora de coletar essas informações”, diz. E quando as informações do *Waze* e dos órgãos oficiais não batem as rádios divulgam as informações provindas do *app* mesmo assim. Mas, “a gente deixa claro que as informações são do aplicativo, para a credibilidade ficar mais associada a quem ouve do que a gente, que faz a divulgação da informação”, argumenta o pauteiro.

## 2.5 Correio e Correio 24 horas)

O Correio, jornal impresso e *site* (veículo semi-independente do jornal), usa intensamente dados do *Waze* em suas apurações e matérias, de acordo com o Editor Chefe do *site* e também editor do impresso, Wladimir Pinheiro. Wladimir conta como calharam a usar o *Waze*:

Passamos a fazer um acompanhamento mais forte das notícias de trânsito (local). E aí a gente passou a usar os mapas do *Waze* [...]. Tanto como uma forma de complementar as informações que publicamos. A gente entra em contato com os órgãos de trânsito. [...]. Aí, a gente complementa as matérias com informações que retiramos do *Waze*. (PINHEIRO, 2016).

O editor afirma que o *Waze* se mostra mais ágil para apurações de informações de trânsito que órgãos oficiais, como a Transalvador. Mas, o acompanhamento do *Waze* não é sistemático, depende de cada jornalista.

De modo geral, os jornalistas do Correio 24 Horas (*site*), além de informações de vias congestionadas, alertas diversos, também retiram imagens representativas dos mapas do *Waze* para ilustrar as matérias (*IMAGEM 3*). “E, aí o mapa que a gente “faz” (do *Waze*) representa aquele momento para deixar claro que é uma questão bem temporal, para deixar claro que é uma “marcação” daquele momento”, pondera Wladimir Pinheiro.

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado

## Faculdade Cásper Líbero

### TRÂNSITO

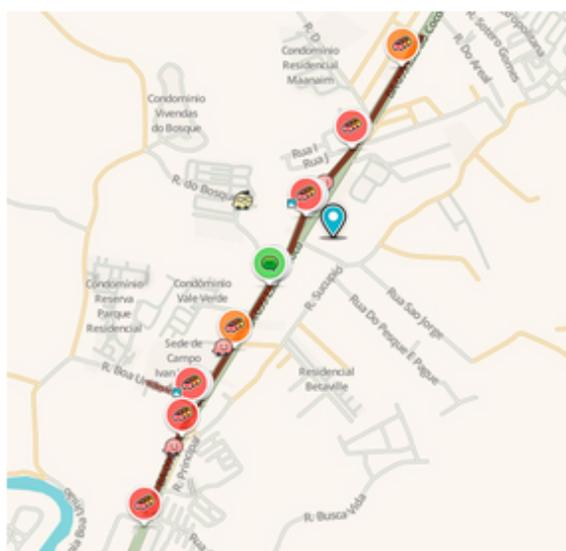
#### Grupo faz protesto e bloqueia dois sentidos da Estrada do Coco

Equipes da PM e da Polícia Rodoviária foram encaminhadas ao local para negociar com os manifestantes e liberar a via

De Redação (redacao@correio24horas.com.br)

18/11/2012 09:22:00

Atualizado em 18/11/2012 09:20:27



Estudantes bloquearam o trânsito nos dois sentidos da via. (Foto: Reprodução/Waze)

Um grupo com cerca de 120 estudantes de uma escola municipal de Catu de Abrantes fechou completamente o trânsito na rodovia BA-099, conhecida como Estrada do Coco, na manhã desta quarta-feira (18). Segundo informações do Batalhão de Polícia Rodoviária (BPRV), o protesto começou por volta das 6h30, na região da ponte do Rio Joanes, em Vila de Abrantes, distrito de Carneiros.

Equipes da Polícia Rodoviária e da 59ª Companhia Independente da Polícia Militar (Vila de Abrantes) foram encaminhadas ao local para negociar com os manifestantes e liberar a via. Por volta das 8h, uma parte da via foi liberada para tráfego de veículos.

De acordo com a polícia, o grupo pede mais segurança na região. Os estudantes reclamam que há muitos assaltos na localidade e exigem policiamento durante a noite. Segundo a Concessionária Litoral Norte (CLN), que administra a rodovia, o trânsito está intenso nos dois sentidos da rodovia.

**IMAGEM 3:** Print de reportagem no site do Correio com informações e mapa do Waze para mostrar como está a situação do trânsito em determinada parte da cidade<sup>23</sup>. Fonte: Correio 24 horas.

O Editor do Correio, ainda, acha que há uma naturalização da informação coletada e publicada a partir do *Waze*. Para ele, há algum tempo era quase que preciso criar um apóstrofo para falar de redes sociais para os leitores menos familiarizados. “Hoje em dia, por exemplo,

<sup>23</sup> Mais informações: <http://www.correio24horas.com.br/detalhe/transito/noticia/grupo-faz-protesto-e-bloqueia-dois-sentido-da-estrada-do-coco/?cHash=e189aefd25c4af1ca290d7d65cae8fcb>

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado

Faculdade Cásper Líbero

falar em *Twitter* tem uma naturalidade absurda (para o leitor). Eu acho que o *Waze* e os aplicativos de trânsito estão um pouco nessa leva”, afirma. O editor também acredita em uma valorização das informações colaborativas.

(O *Waze*) é algo que a gente utiliza como uma potência a mais. Várias vezes acontece que procuramos os órgãos de trânsito e não tem informação. E você fica um pouco na mão. Pois daí de você conseguir deslocar um repórter que esteja perto, que sai da redação para ir até lá, você tenta mapear, fazer esse traçado para identificar se aquilo ali é verdade ou não. Ai, o *Waze* entra nessa leva de colaboração. (PINHEIRO, 2016).

## 2.6 Resultados Gerais

Na *Tabela 1* vemos algumas informações que resumem usos do *Waze* nos veículos baianos analisados.

VEÍCULO	Tempo de uso	Parceria com <i>Waze</i> ?	Há normas para uso do <i>Waze</i> ?	Quais informações são coletadas pela Redação?	Há verificação com órgãos oficiais?	Produção de pautas além de trânsito em tempo real?	Outros apps? Quais?	Créditos de fonte para o app?
<b>iBahia</b>	2 anos e meio (a partir de janeiro de 2014)	Não	Não	Velocidades de vias (congestionamentos), acidentes, bloqueios, mapas do <i>Waze</i>	Sim	Sim	Não	Sim: tem uma página com o mapa e a marca do <i>Waze</i> / créditos em reportagens
<b>Correio e Correio 24 horas</b>	1 ano (a partir de julho de 2015)	Não	Não	Velocidades de vias (congestionamentos), acidentes, bloqueios, mapas do <i>Waze</i>	Sim, mas não é essencial para a publicação	Não	Sim, Google Maps	Sim, nos textos.
<b>Rádio CBN</b>	10 meses (a partir de setembro de 2015)	Não	Não	Velocidades de vias (congestionamentos), acidentes, bloqueios	Sim.	Não	Sim, Google Maps	Sim, nas chamadas
<b>Globo FM</b>	10 meses (a partir de setembro de 2015)	Não	Não	Velocidades de vias (congestionamentos), acidentes, bloqueios	Sim.	Não	Sim, Google Maps	Sim, nas chamadas
<b>TV Bahia</b>	4 anos (a partir de 2012)	Sim	Não	Velocidade de via, interdição de via, tempo médio e alternativas de rotas	Sim	Não.	Não.	Sim, o apresentador fala que a informação é provinda do <i>Waze</i> e

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

								a marca aparece na tela.
<b>Metrópole (Rádio e Site)</b>	3 anos (a partir de 2013)	Não	Não	Velocidade de via, interdição de via, tempo médio e alternativas de rotas	Sim, mas também tem verificação própria como 'Motorepórter'	Não	Não	Sim, nas chamadas da Rádio e também no <i>site</i>

TABELA 1: Tabela comparativa sobre uso de cada veículo do Waze; Fonte: elaboração própria.

### 3. Considerações Finais

O uso do *Waze* percorre os principais veículos de comunicação da Bahia, apesar de que, ainda, há resistência e intenso uso da ferramenta apenas como “apoio”, para buscar informações que são, geralmente, descartadas pela confirmação ou não de fontes oficiais e, por fim, sem aparecerem como fontes das reportagens. Ou, ainda, para serem usadas como informações complementares (caso do site Correio 24 horas, por exemplo). Os que usam o *Waze* sem o *status* de complemento de informações oficiais - após apuração com os últimos - são iBahia, TV Bahia e Metrópole. O Portal iBahia, no entanto, é o único que usa o *Waze*, muitas vezes, sem verificar com órgãos oficiais previamente, se pautando pela força da “comunidade” por traz do *app*.

Em relação às informações coletadas: são basicamente as mesmas em todos os veículos. A Rádio Metrópole e o *site* Metro1 são os únicos que, explicitamente, não midiaticizam informações sobre *blitzes* postados no *Waze*<sup>24</sup>.

Também, é interessante notar que os mapas do *Waze* se transformaram em referências de informações de trânsito, não apenas como dados e informações passíveis de serem coletadas pelos jornalistas, como de serem mostradas ao vivo, no caso do “Jornal Bahia Meio Dia”, da TV Bahia, como também serem exibidos em *sites*, como iBahia (mapa inteiro) e Jornal Correio, recortes de acontecimentos (engarrafamentos, alertas e rotas) do mapa colocados em matérias.

<sup>24</sup> O Grupo Metrópole divide muro com Pilotagem da Polícia Militar da Bahia, no bairro de Pernambués, em Salvador.

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

A participação do *Waze* no jornalismo, todavia, não é uma participação passiva, ele não é um intermediário. O aplicativo transforma a relação do jornalismo com a informação (mais facilmente acessível), do jornalista com a fonte (agora também colaborativa e não mais, apenas, “oficial”) e a apuração e, também, media a forma como uma reportagem pode ser apresentada, com mapas em reportagens de *sites*, narração de que as informações provem de um *app* colaborativo, e a apresentação, ao vivo, de telas com mapas animados e ricos em informações na televisão – possibilitando interação entre o repórter e a informação, em tempo real, neste último caso.

Afinal, o *Waze* é um ator não-humano, como argumenta a Teoria Ator-Rede. Suas agências proporcionam com que o “fazer jornalístico” se transforme, encontre novas possibilidades e se aprimore, por exemplo, na velocidade de apuração de informações sobre o trânsito local e possa se transformar em serviço jornalístico importante para a(s) audiência(s). Em outras palavras, dados coletados no *Waze* se transformam em informações midiaticáveis nas mãos de jornalistas, que mudam a forma de apurar e construir reportagens em vista das funções do *app*.

Alternando a perspectiva, o *Waze* está inserido em um desenvolvimento tecnológico que afeta diretamente o jornalismo, com ação ativa dos usuários, actantes humanos e do próprio *Waze*, actante não-humano. Está inserido em um contexto de “*Continuum Multimídia*” (ERDAL, 2011; BARBOSA, 2013), onde, para além das convergências dos meios, o jornalismo absorve novas práticas tecnológicas e procedimentos para realizar a rotina diária, de criação, apuração e publicação de reportagens.

As atuais rotinas de produção pressupõem o emprego de softwares, de bases de dados, algoritmos, linguagens de programação e de publicação, sistemas de gerenciamento de informações, técnicas de visualização, metadados semânticos, etc. Com isso, já não se tem uma oposição entre meios antigos/tradicionais e os *new media*. (BARBOSA, 2013, p. 34)

Como podemos observar, o uso intenso do *Waze* por jornais impressos, TVs, *sites* e rádios se encontra em uma clara horizontalidade de produção – independente do tipo de veículo. Tal horizontalidade pode ser enquadrado no que a pesquisadora Suzana Barbosa

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

(2013) chamou de “quinta geração de desenvolvimento para o jornalismo nas redes digitais”. Esse ciclo de “quinta geração” tem, em uma de suas bases, o envolvimento do jornalismo (seja qual for a mídia) com redes digitais (BARBOSA, 2013). Para Barbosa, mídias móveis devem ser vistas como agentes propulsores de um novo ciclo de inovação jornalística, pois podem reconfigurar desde o consumo à produção (BARBOSA, 2013) – neste último, como o *Waze*.

A partir deste canvas, o jornalismo baiano, no recorte aqui analisado, já estaria inserido neste contexto de quinta geração, onde o *Waze* media transformações no fazer jornalístico.

O *Waze* ajuda o jornalismo a se tornar mais rápido, assertivo e inova ao ampliar como se dá o contato com o público, que, em forma de uma inteligência coletiva – mediada pelo *app* –, passa a ser fonte confiável para os jornalistas interessados em informações sobre vias e o trânsito urbano local. Informações locais passam a ser mais acessíveis para veículos e jornalistas locais, agora com maior independência de “fontes oficiais”.

É importante ressaltar, estudos posteriores são necessários para melhor compreender o fenômeno do uso do *Waze* e outras mídias móveis na construção de processos de inovação no jornalismo. Ou até mesmo a tradução das cidades contemporâneas por seu intermédio e com ajuda de veículos midiáticos.

## Referências

BARBOSA, Suzana. “Jornalismo convergente e continuum multimídia na quinta geração do jornalismo nas redes digitais”. In: CANAVILHAS, J. (Org). **Notícias e Mobilidade. O Jornalismo na Era dos Dispositivos Móveis**. Covilhã, PT: Livros LabCom, 2013. p. 33-54. Disponível em: [http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20130404-201301\\_joacanavilha\\_noticiasmobilidade.pdf](http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20130404-201301_joacanavilha_noticiasmobilidade.pdf)

BARBOSA, S.; SILVA, F. F. da; NOGUEIRA, L. **Análise da convergência de conteúdos em produtos jornalísticos com presença multiplataforma**. In: Anais 10<sup>o</sup> Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo – SBPJor. Curitiba, novembro 2012. Disponível em: <<http://soac.bce.unb.br/index.php/ENPJor/XENPJOR/paper/view/1888/230>>.

ERDAL, I. J. Coming to terms with convergence journalism: cross-media as a theoretical and analytical concept. **Convergence: The International Journal of Research into New Media Technologies**, n. 17, v. 2, 2011. p. 213-223.

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. Uma proposta de incorporação dos estudos sobre inovação nas pesquisas em jornalismo; pp. 8 - 18. in **Estudos em Jornalismo e Mídia** • Ano VII Nº 1 • Janeiro a Junho de 2010. ISSN 1984-6924. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo>

JORNALISMO PÓS-INDUSTRIAL ADAPTAÇÃO AOS NOVOS TEMPOS. C.W. Anderson, Emily Bell. Clay Shirky. Trad. Ana Felix. In: **Revista de Jornalismo ESPM | CJR**. Ano 2, Nº 5. Abril/Maio/Junho de 2013. Disponível em: [http://www.espm.br/download/2012\\_revista\\_jornalismo/Revista\\_de\\_Jornalismo\\_ESPM\\_5/files/assets/common/downloads/REVISTA\\_5.pdf](http://www.espm.br/download/2012_revista_jornalismo/Revista_de_Jornalismo_ESPM_5/files/assets/common/downloads/REVISTA_5.pdf)

LATOUR, Bruno. **Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede**. Salvador: Edufba, Bauru: EDUSC, 2012.

LEMOS, A. **A comunicação das coisas. Teoria ator-rede e cibercultura**. São Paulo: Annablume, 2013.

LÉVY, Pierre. **Inteligencia colectiva: por una antropología del ciberespacio**. 2004. Organización Panamericana de la Salud. Washiton, DC, Estados Unidos.

PARANHOS, Felipe. **Felipe Paranhos: depoimentos** [junho. 2016]. Entrevistador: M. Costa Pinto. Salvador - BA. Grupo Metrópole, 2016. Gravado em mp3. Entrevista para esta pesquisa.

PINHEIRO, Wladimir. **Wladimir Pinheiro: depoimento** [junho. 2016]. Entrevistador: M. Costa Pinto. Salvador - BA. Rede Bahia, 2016. Gravado em mp3. Entrevista para esta pesquisa.

SENA, Rafael. **Rafael Sena: depoimento** [junho. 2016]. Entrevistador: M. Costa Pinto. Salvador - BA. Rede Bahia, 2016. Gravado em mp3. Entrevista para esta pesquisa.

SOARES, Gabriel. **Gabriel Soares: depoimento** [junho. 2016]. Entrevistador: M. Costa Pinto. Salvador - BA. Rede Bahia, 2016. Gravado em mp3. Entrevista para esta pesquisa.

SODAUQUE, Fernando. **Fernando Sodaque: depoimento** [junho. 2016]. Entrevistador: M. Costa Pinto. Salvador - BA. Rede Bahia, 2016. Gravador de mp3. Entrevista para esta pesquisa.

VEJA. **Brasil é o segundo país com mais usuários do aplicativo Waze**. Online, 2015. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/vida-digital/brasil-e-o-segundo-pais-com-mais-usuarios-do-aplicativo-Waze/>; Acesso em: 10 de agosto de 2016.